

ANE DO NASCIMENTO PARENTE MORHY TERRAZAS

AMAZÔNIA E VOZES DO FEMININO



O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL
POEMA A PARTIR DA OBRA DE
ADALCINDA CAMARÃO.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS – MESTRADO PROFISSIONAL
LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INTERFACES ENTRE O ENSINO
DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS.

ANE DO NASCIMENTO PARENTE MORHY TERRAZAS

AMAZÔNIA E VOZES DO FEMININO:
O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL POEMA A PARTIR DA OBRA DE
ADALCINDA CAMARÃO.

Belém
2025

ANE DO NASCIMENTO PARENTE MORHY TERRAZAS

Amazônia e vozes do feminino: o ensino do gênero textual poema a partir da obra de Adalcinda Camarão.

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas – Mestrado Profissional - da Universidade do Estado do Pará (UEPA), como requisito à obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Estudos linguísticos: saberes e práticas.

Orientadora: Prof. Dra. Valéria Crístian Ramos da Silva

Belém
2025

Apresentação

Figura 1: Adalcinda Camarão e seu filho Tom.



Fonte: Camarão (1995, p. 91)

Meu Tom, meu primor

Eu sou a haste, tu és a flor.

Eu sou a tarde, tu és a estrela.

Eu sou a noite, tu és o amor.

(Camarão, 1995, p. 91)

Prezados Professores,

Gostaria de convidá-los a conhecer este trabalho, que é o resultado de uma pesquisa feita no Mestrado Profissional em Letras, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e Suas Literaturas (PPGELL), da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Trata-se de uma Sequência Didática inspirada no trabalho realizado pela poeta paraense Adalcinda Camarão.

O principal intuito deste produto educacional é contribuir para facilitar o trabalho do professor de língua portuguesa do ensino básico e para isto, esta Sequência Didática subsidia o ensino de literatura brasileira de expressão amazônica e marajoara com a construção de um poema, como parte da Produção Final da SD.

Com base nas diretrizes fornecidas por esta Sequência Didática, espera-se que o estudante, ao concluir as atividades propostas, seja capaz de:

- Reconhecer características culturais amazônicas e marajoaras presentes na obra de Adalcinda Camarão.
- Selecionar temas, conteúdos e poemas pertinentes à elaboração da sequência didática.
- Criar um poema, integrado à etapa final da sequência, contextualizado no cenário amazônico retratado na referida obra.

Esta pesquisa começou a ser pensada tendo em vista a escassez de materiais voltados para os autores da Literatura Brasileira de expressão amazônica, quando se compara com as produções de materiais já existentes sobre os autores considerados como “nacionais”, o que resulta no desconhecimento, inclusive dos nossos alunos amazônidas das obras aqui produzidas. Acredito que não exista uma literatura melhor ou mais completa do que outra, mas o que percebemos atualmente na Educação Básica é que apenas um grupo de autores, geralmente do Sul-Sudeste ou às vezes do Nordeste, é valorizado e lembrado, enquanto os autores da Amazônia acabam sendo deixados de lado por não fazerem parte dos principais centros de poder do país e que também controlam as literaturas que estão disponíveis e que chegam aos estudantes do ensino básico.

Dessa forma, a presente Sequência Didática focaliza uma autora da

região amazônica, com origem no Pará e na ilha de Marajó, além de investigar sua relação com o gênero poético, suas diversas manifestações expressivas e as principais características que o definem.

Como base teórica, este trabalho se aporta nos autores que discutem a utilização da Sequência Didática em sala de aula, assim como os autores que versam sobre o ensino da literatura amazônica, tais como: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Amorim (2005); Barros (2024); Camarão (1995); Cardoso e Nunes (2023); Heuffeman-Barría (2011); Machado (2005); Souza (2021); Terrazas e Aquino (2021); Ugalde e Roweder (2023), além das competências e habilidades preconizadas para o ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Sendo assim, queridos colegas professores, almejo que este produto educacional possa ser um facilitador entre você, a Literatura Brasileira de expressão amazônica e o ensino de Língua Portuguesa em sua sala de aula do ensino básico, trazendo não somente a parte teórica, a qual estamos sob constante cobrança advinda dos órgãos superiores, mas a leveza proporcionada pela poesia e pela literatura de Adalcinda Camarão.

A Sequência Didática (SD) aqui apresentada subdivide-se em: produção inicial, os módulos e a produção final. Como resultado da produção final, espera-se que o estudante crie um poema, seguindo os critérios e padrões exigidos para um aluno que está concluindo o terceiro ano do Ensino Médio, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Ane do Nascimento Parente Morhy Terrazas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
O PRODUTO EDUCACIONAL	06
A SEQUÊNCIA DIDÁTICA	07
ETAPA 1- APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E PRODUÇÃO INICIAL:	12
SONDAGEM	
O MOVIMENTO MODERNISTA NO BRASIL	14
O MOVIMENTO MODERNISTA NO BRASIL - ATIVIDADES	18
A ETAPA 2 – OFICINAS	21
ETAPA 2.1 OFICINA 1 – O GÊNERO POEMA	21
MATERIAL 1: RODA DE CONVERSA SOBRE AS MÚSICAS “BOM DIA, BELÉM” E “SOU DO NORTE”	24
MATERIAL 2: O POEMA	26
MATERIAL 3: VIVENDO A POESIA	30
ETAPA 2.2- OFICINA 2 – MODERNISMO NO PARÁ, A OBRA DE ADALCINDA CAMARÃO E AS VOZES DO FEMININO	31
MATERIAL 1 - O MOVIMENTO MODERNISTA E A PRESENÇA FEMININA NO MODERNISMO PARAENSE	33
ETAPA 2.3- OFICINA 3 – VIDA E TEMÁTICA DAS OBRAS DE ADALCINDA CAMARÃO.	35
MATERIAL 1 – QUEM FOI A POETA ADALCINDA CAMARÃO?	36
ETAPA 2.4 – OFICINA 4 - A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE ADALCINDA CAMARÃO	42
VIDÊNCIA	43
BALADAS DE MONTE ALEGRE	45
ENTRE ESPELHOS E ESTRELAS	46
CAMINHO DO VENTO	48
FOLHAS	50
À SOMBRA DAS CEREJEIRAS	54
ETAPA 3 – PRODUÇÃO FINAL	56
AGORA É SUA VEZ!	58
ETAPA 4 – FECHAMENTO DA INTERAÇÃO	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERENCIAL TEÓRICO	62
APÊNDICES	64
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE LITERATURA	64

1. O PRODUTO EDUCACIONAL

Um produto educacional é um recurso prático e concreto, criado a partir de uma pesquisa ou experiência, com o propósito de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais fácil, tanto para os professores quanto para os alunos. Ele é utilizado por professores e estudantes em diversos ambientes educativos, facilitando a compreensão e o desenvolvimento de conhecimentos. Segundo Bessemer e Treffinger (1981), um Produto Educacional, na área de ensino, refere-se ao resultado tangível decorrente de um processo originado por atividade de pesquisa. Sua elaboração deve visar a responder a uma questão ou problema proveniente do âmbito da prática profissional, podendo consistir em um artefato concreto ou virtual, bem como em um processo educacional.

Sendo assim, dentre os vários produtos educacionais que podem ser produzidos, tais como: podcasts, cartilhas, e-book, também existem as *sequências didáticas*, produto educacional que foi desenvolvido durante esta pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas (PPGELL), da Universidade do Estado do Pará. O objetivo final deste produto educacional é desenvolver, com base na obra de Adalcinda Camarão, uma sequência didática destinada a fundamentar o ensino de literatura brasileira de expressão amazônica e marajoara, incluindo a elaboração de um poema como etapa da Produção Final da sequência.

O processo de construção do produto educacional segue as etapas indicadas na tabela de aplicação:

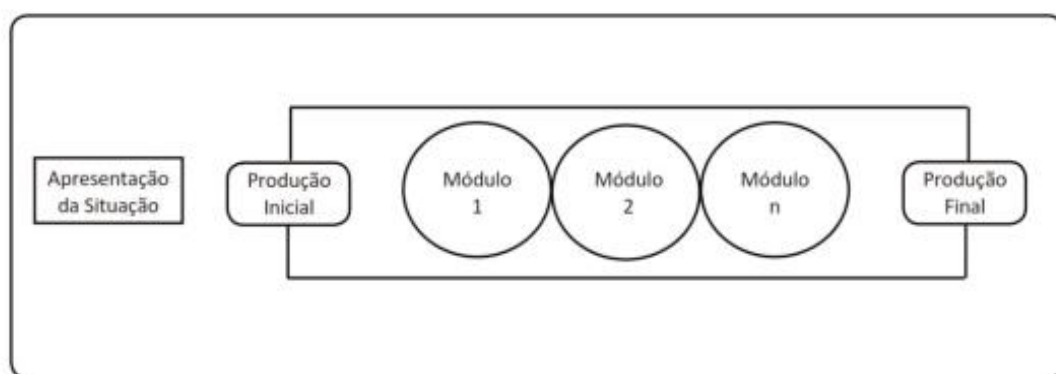
ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
ETAPA 1	APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO + PRODUÇÃO INICIAL
ETAPA 2	APLICAÇÃO DAS OFICINAS
ETAPA 3	PRODUÇÃO FINAL/ AUTOAVALIAÇÃO
ETAPA 4	FECHAMENTO DA INTERAÇÃO

A presente sequência didática foi elaborada para aplicação na disciplina de Língua Portuguesa, componente curricular da área de Linguagens, no âmbito da educação básica. Destina-se aos estudantes do Ensino Médio, sendo suas atividades passíveis de adaptação e implementação em todos os anos dessa etapa de ensino.

2. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A Sequência Didática (SD), conforme proposta pelos autores genebrinos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), consiste em um conjunto de atividades planejadas para a abordagem de um gênero textual, o qual é articulado às práticas sociais e aos objetos escolares. Segue, abaixo, o modelo das SDs proposto pelo grupo de Genebra:

Figura 2: Sequência Didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.98).

Segundo Magalhães e Cristóvão (2023), no contexto brasileiro, o modelo inicial de Sequência Didática (SD), criado pelo grupo de Genebra, passou por ampliações e novas interpretações por diferentes perspectivas, resultando na criação de novos conceitos e propostas relacionados às sequências didáticas. Assim, a compreensão da Sequência Didática pode ser abordada por diferentes pontos de vista: seja pela reapropriação do conhecimento original, baseada nos pressupostos teórico-metodológicos que guiaram a proposta inicial dos autores de Genebra, ou pela influência de diversos conceitos e práticas pedagógicas que proporcionam novas interpretações do conceito.

A presente SD pretende desenvolver e aprimorar a escrita e a compreensão dos alunos no gênero textual a ser desenvolvido, com a valorização do conhecimento prévio dos mesmos, assim como promover o ensino reflexivo, centrado na interação e na sistematização dos saberes por meio de atividades diversificadas, desafiadoras que possam mobilizar diferentes conhecimentos, e estimular as mais distintas habilidades.

Desta maneira, a SD desenvolvida neste produto educacional é um dos

desdobramentos da versão inicial, preconizada pelos pensadores de Genebra, e busca organizar o trabalho na sala de aula, de modo a ajudar a planejar o que será ensinado ao longo de 7 a 8 horas/aulas, em média, assim como otimizar o tempo do professor, podendo variar de acordo com as necessidades dos alunos. A SD leva em conta a mediação do professor e o acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes, por meio de atividades de avaliação feitas durante o processo e ao final da sequência.

Além disso, esta SD desenvolve o conceito de alteridade, proposta pelo linguista russo, Mikhail Bakhtin, que é a relação com o outro (entende-se estes “outros” como outros discursos, pessoas, textos). Assim, Bakhtin amplia o conceito de alteridade e o princípio da dialogicidade, os quais envolvem o encontro (característica social) e a coexistência de vozes em um espaço-tempo social-histórico. Segundo Sobral (2008), Bakhtin enxerga o sujeito como situado, ele considera continuamente a sua condição social e histórica específica, porém isso não torna o sujeito passivo ao seu tempo, pois ao mesmo tempo em que o sujeito faz parte de sua própria época, ele é, também, fonte de sentido. Portanto, torna-se impossível trabalhar o regionalismo, a importância da literatura desenvolvida por Adalcinda Calvão, a relação que se estabelece com a obra da autora, sem que se fale em alteridade e na importância do outro no decorrer desta Sequência Didática (Sobral, 2008, p. 22).

Desta maneira, a SD utilizada neste produto é um desdobramento da proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), foi desenvolvida por Eliana Merlin Deganutti de Barros (2020), a qual traz o conceito de Sequência Didática de Gênero (SDG) que, enquanto procedimento, possibilita a abordagem de objetos discursivos de diversas modalidades. Assim, é fundamental ampliar a noção de revisão e reescrita, adicionando elementos como reflexão, refacção e reorganização, a fim de viabilizar a didatização de objetos multimodais.

Pode-se dizer que o que mais distingue a SD original, proposta pelos autores genebrinos, e a SDG, brasileira, pensada por Barros (2020) é a não-linearidade da sequência, o que pressupõe várias escritas/reescritas durante a aplicação da SD, não apenas uma reescrita, da produção inicial para final. O que, segundo Magalhães e Cristóvão (2023), ao final, proporciona para o aluno:

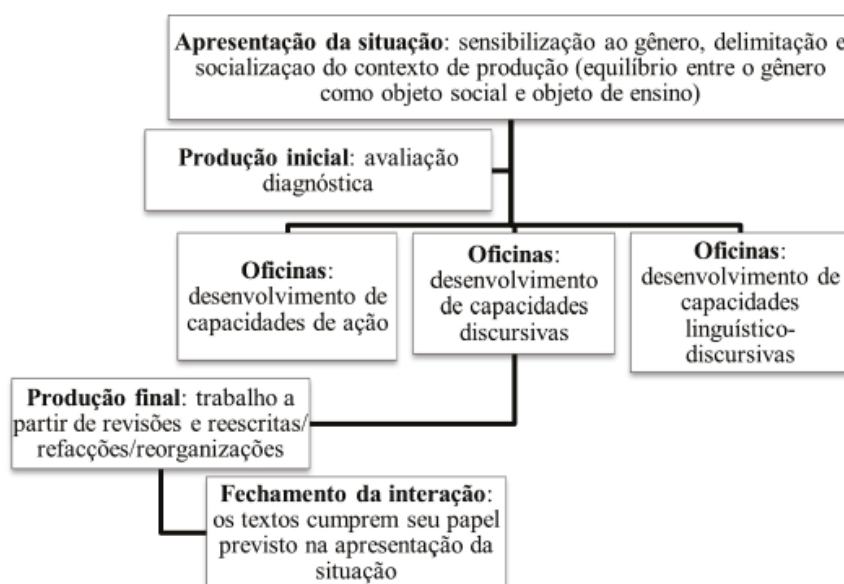
- uma *não fixidez* em apenas um gênero textual;
- o encontro do aluno com outros gêneros textuais, sem que se perca de vista o gênero alvo;
- o papel do professor como um professor mediador;
- a integração da SD à realidade do aluno, desenvolvida por meio de projetos, em que

o aluno é o protagonista de sua própria voz;

- Além de uma Avaliação que acontece de forma constante e ao longo de todo o processo.

Portanto, a Sequência Didática de Gênero (SDG), a qual Barros (2020, p. 130) apresenta e que foi o modelo aplicado neste trabalho, segue a seguinte estrutura:

Figura 3: Sequência Didática de Gênero proposta por Barros.



Fonte: Barros (2020, p. 130)

Sinteticamente, a SDG deve ser apresentada seguindo a configuração da imagem acima, com o seguinte passo a passo:

1. **Apresentação da situação:** como o próprio nome diz, neste momento, o professor deve apresentar o *gênero alvo*, o poema, delimitar o contexto de produção em que o gênero poema foi produzido na obra de Adalcinda Camarão, a primeira metade do século XX, no contexto de produção conhecido como Modernismo.
2. **Produção inicial:** momento de reconhecimento, em que o professor precisa avaliar/sondar o que a turma já conhece sobre o gênero alvo, poema; sobre a autora, Adalcinda Camarão; sobre o momento em que ela escreve, movimento literário modernista.
3. **Oficinas:** As oficinas são o momento de desenvolver as competências e habilidades esperadas que sejam desenvolvidas e aprimoradas pelos alunos que participarem da aplicação desta Sequência Didática de Gênero.

4. **Produção Final:** é a oportunidade que os alunos têm de refletir sobre tudo o que aprenderam, discutiram, elaboraram no decorrer da sequência didática e fazerem sua própria produção no gênero alvo.
5. **Fechamento da interação:** alunos e professor devem refletir se a Produção Final cumpre com os pré-requisitos discutidos desde a primeira etapa da SDG, o que foi possível aprender, melhorar e o que isto repercute em suas vidas e na sociedade em que vivem.

ESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PROPICIARÁ AOS ALUNOS:

- Uma melhor leitura e interpretação textual;
- A ativação dos conhecimentos prévios sobre o assunto abordado;
- O (re)conhecimento de suas identidades;
- A abrangência do conhecimento sobre o gênero textual poema;
- A investigação, na obra da autora, entre a obra e a realidade atual;
- A habilidade de defender um ponto de vista e de compreender o ponto de vista do outro;
- A compreensão do conceito de alteridade;
- O aprimoramento da escrita dos alunos durante o processo, tendo seu encerramento com a Produção Final + Fechamento da Interação.

1ª ETAPA: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E PRODUÇÃO INICIAL

AULA 1

TEMA:

Apresentação e contextualização da situação e produção inicial.

OBJETIVOS:

Apresentar o contexto em que Adalcinda Camarão desenvolve sua obra (primeira metade do século XX), pautada principalmente no gênero alvo poema, durante o movimento modernista, e sondar, por meio de um questionário, qual conhecimento prévio os alunos possuem sobre a literatura brasileira de expressão amazônica e sobre esta manifestação artística.

METODOLOGIA:

O professor deverá começar esta etapa com uma roda de conversa com os alunos, apresentando a Sequência Didática que será trabalhada com os alunos, como ela se desenvolverá e, logo após este momento introdutório, o professor deve aplicar um questionário, de forma impressa, mas caso a escola possua laboratório de informática disponível, este também pode ser desenvolvido em um formulário do *Google Forms*, na hipótese que o professor deseje realizar a atividade no formato virtual. Após a resposta dos alunos e com base no que eles responderem, o professor deverá modular a sua explanação aos alunos e trazer (ou ampliar, a depender das respostas dos alunos) os conceitos do Modernismo no Brasil e no Pará.

PÚBLICO-ALVO: A proposta poderá ser aplicável a qualquer ano do Ensino Médio, da Educação Básica, mas compreende-se que o terceiro ano do Ensino Médio seria o ano mais adequado, por conta do movimento literário Modernismo geralmente ser ministrado no terceiro ano.

NÍVEL DE ENSINO: Ensino Médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Apresentação oralizada sobre os propósitos da pesquisa aqui desenvolvida.

- II. Aplicação do questionário (impresso ou virtual).
- III. Explicação sobre o Movimento Modernista no Brasil e aplicação de questões voltadas para a prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE LITERATURA

O questionário relatado na Metodologia da Aula 1 é uma sugestão de atividade de sondagem para ser feita com os alunos e se encontra nos anexos desta SDG, no *Apêndice A*. Após a aplicação do questionário, a depender das respostas dos alunos e da necessidade de aprofundamento sobre o assunto, ficarão disponíveis, abaixo materiais sobre o *O Movimento Modernista no Brasil*, os quais são sugestões de materiais que o professor poderá usar durante a aplicação deste produto.

Escola: _____

Professor (a): _____

Aluno (a): _____

Data: / /

O MOVIMENTO MODERNISTA NO BRASIL

O modernismo no Brasil foi dividido em três fases e durou até 1978. O marco inicial desse movimento foi a Semana de Arte Moderna de 1922.

O modernismo no Brasil surgiu em 1922 com o advento da Semana de Arte Moderna de São Paulo. A literatura modernista, assim, apresenta três fases. A primeira é também chamada de fase heroica ou de destruição, pois empreende crítica à tradição estética. A segunda harmoniza inovação e tradição, por isso é chamada de fase de reconstrução. A terceira fase do modernismo no Brasil é responsável pela poesia de 1945, pelo concretismo e pela ficção metalinguística e de caráter universal

Fatos importantes sobre o modernismo no Brasil:

- O modernismo no Brasil teve início em 1922, com a Semana de Arte Moderna.
- A primeira fase literária (1922-1930) é marcada por inovação e antiacademicismo.
- A segunda fase literária (1930-1945) equilibra a inovação com a tradição.
- A terceira fase literária (1945-1978) engloba a poesia concreta e a metaficção.
- Já a arte modernista apresenta traços do cubismo, expressionismo e surrealismo.

Contexto histórico do modernismo no Brasil:

O início do modernismo no Brasil ocorreu no **contexto da República Velha (1889-1930)**. Durante todo esse período predominou a tradicional política do café com leite, já que o poder era alternado entre as forças políticas de São Paulo e Minas Gerais. E os autores da primeira fase modernista se empenharam, portanto, em combater a tradição.

Em 1930, **Getúlio Vargas (1882-1954) passou a comandar o país**. E, sete anos depois, decretou o Estado Novo, de cunho ditatorial. Nesse período, **houve censura, perseguição aos comunistas, além do surgimento do nazifascismo** no país. Afinal, o Brasil sofria influência europeia. Daí a preocupação dos autores da segunda fase com questões políticas e sociais.

Na Europa, o nazismo e o fascismo precederam a Segunda Guerra Mundial, conflito bélico que impactou todo o planeta. Com o fim desse conflito, teve fim também a ditadura getulista. No entanto, **Vargas voltou a governar o país novamente entre 1951 e 1954, agora em regime democrático**. Assim, algumas obras da terceira fase apresentam crítica social enquanto outras se afastam de questões ideológicas para tratar de temas universais.

Com a vitória de Juscelino Kubitschek (1902-1976), o país iniciou uma política de caráter desenvolvimentista entre 1956 e 1961. Porém, **com o golpe militar de 1964, o país vivenciou novamente uma ditadura**, que durou até 1985. A Ditadura Militar assistiu também ao fim da terceira fase modernista.

→ *Características da primeira fase do modernismo brasileiro*

Chamada de fase heroica ou de destruição, essa fase do modernismo brasileiro durou de 1922 a 1930. Os autores desse período

buscavam criar algo novo, distinto da arte acadêmica. Portanto, **a inovação é uma marca importante** nas obras dessa fase, que apresenta também **outras características, como:**

- nacionalismo crítico;
- antirromantismo;
- liberdade de criação;
- versos livres;
- fragmentação;
- ironia;
- coloquialismo;
- regionalismo.

Principais autores da primeira fase do modernismo brasileiro:

- ✓ Manuel Bandeira (1886-1968);
- ✓ Oswald de Andrade (1890-1954);
- ✓ Mário de Andrade (1893-1945).

Principais obras da primeira fase do modernismo brasileiro

- ✓ Memórias sentimentais de João Miramar (1924), de Oswald de Andrade;
- ✓ Macunaíma (1928), de Mário de Andrade;
- ✓ Libertinagem (1930), de Manuel Bandeira.

→ *Características da segunda fase do modernismo brasileiro*

Conhecida como fase de reconstrução, equilibra tradição com inovação. A poesia, portanto, apresenta não só versos livres, mas também regulares e brancos. Teve início em 1930 e, oficialmente, terminou em 1945. As obras desse período apresentam **temática contemporânea, conflito existencial e crítica sociopolítica.**

A prosa dessa época ficou conhecida como romance de 1930 e **possui estas características:**

- regionalismo;
- caráter realista;
- crítica social;
- determinismo;
- enredos dinâmicos;
- linguagem simples.

Principais autores da segunda fase do modernismo brasileiro

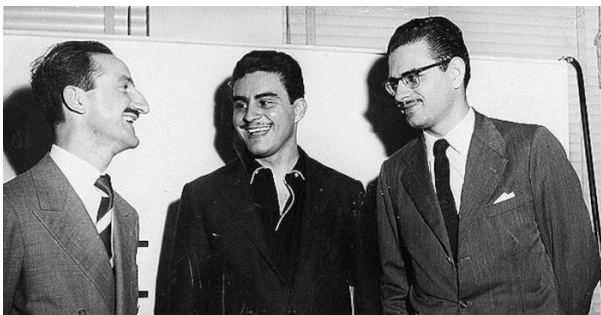
- ✓ Graciliano Ramos (1892-1953);
- ✓ Jorge de Lima (1893-1953);
- ✓ José Lins do Rego (1901-1957);
- ✓ Cecília Meireles (1901-1964);
- ✓ Murilo Mendes (1901-1975);
- ✓ Carlos Drummond de Andrade (1902-1987);
- ✓ Erico Verissimo (1905-1975);
- ✓ Rachel de Queiroz (1910-2003);

- ✓ Jorge Amado (1912-2001);
- ✓ Vinicius de Moraes (1913-1980).

Principais obras da segunda fase do modernismo brasileiro

- ✓ *O quinze* (1930), de Rachel de Queiroz;
- ✓ *Menino de engenho* (1932), de José Lins do Rego;
- ✓ *Cacau* (1933), de Jorge Amado;
- ✓ *São Bernardo* (1934), de Graciliano Ramos;
- ✓ *Novos poemas* (1938), de Vinicius de Moraes;
- ✓ *O visionário* (1941), de Murilo Mendes;
- ✓ *A rosa do povo* (1945), de Carlos Drummond de Andrade;
- ✓ *O tempo e o vento* (1949-1961), de Erico Verissimo;
- ✓ *Poemas negros* (1947), de Jorge de Lima;
- ✓ *Romanceiro da Inconfidência* (1953), de Cecília Meireles;

→ *Características da terceira fase do modernismo brasileiro*



Décio Pignatari, Ronaldo Azeredo e Augusto de Campos durante a Exposição Nacional de Arte Concreta em 1957.

Teve início em 1945 e, oficialmente, terminou em 1978. Portanto, **a poesia de 1945 apresenta rigor formal** e temática sociopolítica. Já **a poesia concreta possui caráter experimental** e apresenta preocupação com a palavra, o som e a imagem. Assim, essa poesia verbivocovisual valoriza o espaço da página, devido a seu caráter imagético. **A prosa desse período possui as seguintes características:**

- fragmentação;
- metaficção;
- fluxo de consciência;
- universalismo;
- profundidade filosófica;
- estrutura não convencional.

Principais autores da terceira fase do modernismo brasileiro:

João Guimarães Rosa (1908-1967);

Clarice Lispector (1920-1977);

João Cabral de Melo Neto (1920-1999);

Fernando Sabino (1923-2004);

Décio Pignatari (1927-2012);

Haroldo de Campos (1929-2003);

Ferreira Gullar (1930-2016);

Augusto de Campos (1931-);

Principais obras da terceira fase do modernismo brasileiro

Morte e vida severina (1955), de João Cabral de Melo Neto;

Grande sertão: veredas (1956), de João Guimarães Rosa;

O encontro marcado (1956), de Fernando Sabino;

Poema sujo (1976), de Ferreira Gullar;

A hora da estrela (1977), de Clarice Lispector;

Poesia pois é poesia (1977), de Décio Pignatari;

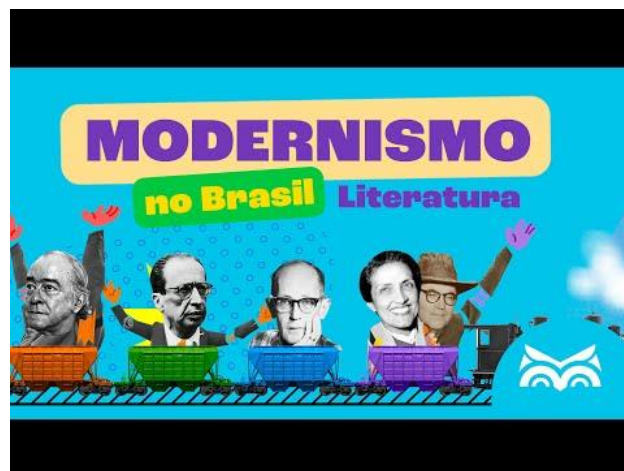
Viva vaia (1979), de Augusto de Campos;

Galáxias (1984), de Haroldo de Campos;

Vamos pensar um pouco?

Colocamos aqui alguns links para facilitar a aprendizagem!!

- Vídeo: O modernismo no Brasil. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=FEx0rIcWhGY>>. Acesso em 15 out. 2025.



- Jogo virtual “Baamboozle”: Modernismo. Disponível em: <https://www.baamboozle.com/game/3522750>. Acesso em 15 out. 2025.



BAAMBOOZLE.COM
MODERNISMO | Baamboozle
MODERNISMO BRASILEIRO

Referências:

TEACHERLAURACHIEREGATI.

Modernismo. Baamboozle, 2025. Disponível em: < <https://www.baamboozle.com/game/3522750>>. Acesso em 15 out. 2025.

O MODERNISMO no Brasil/ Literatura. Youtube, 22 mar. 2022. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=FEx0rIcWhGY&t=43s>>. Acesso em: 15 out. 2025.

SOUZA, W. **Modernismo no Brasil**. Mundo Educação. Disponível em: < <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/modernismo-no-brasil.htm>>. Acesso em 11 jul. 2025.

Escola: _____
Professor (a): _____
Aluno (a): _____
Data: / /

O MOVIMENTO MODERNISTA NO BRASIL – ATIVIDADES

Questão 01

(ENEM)

Confidência do Itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

ANDRADE, C. D. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe claramente na construção do poema *Confidência do Itabirano*. Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema acima

A) representa a fase heroica do modernismo, devido ao tom contestatório e à utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.

B) apresenta uma característica importante do gênero lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados históricos.

C) evidencia uma tensão histórica entre o “eu” e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.

D) critica, por meio de um discurso irônico, a posição de inutilidade do poeta e da poesia em comparação com as prendas resgatadas de Itabira.

E) apresenta influências românticas, uma vez que trata da individualidade, da saudade da infância e do amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos pomposos.

Questão 02

(ENEM)

“Precisa-se nacionais sem nacionalismo, [...] movidos pelo presente mas estalando naquele cio racial que só as tradições maduram! [...]. Precisa-se gentes com bastante meiguice no sentimento, bastante força na peitaria, bastante paciência no entusiasmo e sobretudo, oh! sobretudo bastante vergonha na cara!

[...] Enfim: precisa-se brasileiros! Assim está escrito no anúncio vistoso de cores desesperadas pintado sobre o corpo do nosso Brasil, camaradas.”

Jornal *A Noite*, São Paulo, 18/12/1925 *apud* LOPES, Telê Porto Ancona. *Mário de Andrade: ramais e caminhos*. São Paulo: Duas Cidades, 1972.

No trecho acima, Mário de Andrade dá forma a um dos itens do ideário modernista, que é o de firmar a feição de uma língua mais autêntica, “brasileira”, ao expressar-se numa variante de linguagem popular identificada pela(o):

A) escolha de palavras como “cio”, “peitaria”, “vergonha”.

B) emprego da pontuação.

C) repetição do adjetivo bastante.

D) concordância empregada em “Assim está escrito”.

E) escolha de construção do tipo “precisa-se gentes”.

Questão 03

(ENEM)

Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.

[...]

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato.

Sentir é um fato. Os dois juntos — sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes.

Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual — há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo — como a morte parece dizer sobre a vida — porque preciso registrar os fatos antecedentes.

LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (fragmento).

A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra *A hora da estrela*, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador

A) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.

B) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.

C) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.

D) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.

E) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.

2ª ETAPA: OFICINAS

OFICINA 1/ AULA 2

TEMA:

O gênero poema.

OBJETIVOS:

Com base na avaliação diagnóstica realizada na etapa anterior, a qual identificou o conhecimento prévio dos estudantes acerca do gênero textual poema, proceder-se-á à apresentação da organização do gênero poema à distinção entre poema e poesia; à definição dos conceitos de texto literário e texto poético; ao desenvolvimento da compreensão do gênero poema, que trata de temas ligados à imaginação e à criatividade, bem como a aspectos do mundo real; e à reflexão sobre as vozes que permeiam o universo da autora-poeta.

METODOLOGIA:

O docente solicitará aos estudantes que elaborem uma estrofe de um poema em seus cadernos, abordando a temática da Amazônia. Após essa atividade, os alunos deverão declamar suas composições oralmente. Em seguida, será aplicada a metodologia de correção em duplas ou trios, na qual os estudantes revisarão coletivamente os textos produzidos pelos colegas, identificando e sugerindo melhorias tanto nos aspectos formais quanto no conteúdo dos poemas.

Concluída essa etapa, o professor apresentará o gênero textual poema e encerrará a aula com a leitura do poema "Bom dia, Belém", de Adalcinda Camarão e Edyr Proença, interpretado pela cantora Fafá de Belém. Para estabelecer um paralelo com a realidade dos alunos, o professor exibirá a música "Sou do Norte", interpretada pela cantora Zaynara, que representa uma referência para a geração dos estudantes. A intenção ao apresentar ambas as obras é ilustrar como a poesia pode se manifestar na música, incluindo o trabalho da autora estudada.

ANO: 3º ano do Ensino Médio.

OBJETOS DO CONHECIMENTO:

- I. A estrutura do gênero poema.
- II. Vídeo com a música “Bom dia, Belém”: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DwO1GeP3Hr8>. Acesso em 13 jul. 2025.



- III. Vídeo com a música “Sou do Norte”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=20_rB7yhsMM. Acesso em 13 set. 2025.



- IV. Noções básicas sobre o gênero poema. Disponível em: <http://realptl.lettras.ufmg.br/realptl/wp-content/uploads/2023/05/Noco-es-basicas-sobre-o-genero-poema.pdf>. Acesso em Set 2025.

AVALIAÇÃO:

Após ouvirem o poema escrito por Adalcinda Camarão e Edyr Proença e cantado na voz da cantora paraense Fafá de Belém, “Bom dia, Belém” e a música “Sou

do Norte”, da cantora Zaynara, os alunos deverão responder, em uma roda de conversa, às seguintes perguntas sugeridas para o professor e que podem ser adaptadas à turma, as quais terão a função de auxiliar o professor quanto ao entendimento dos alunos sobre o poema cantado e a música proposta. Posteriormente, caso o professor precise pormenorizar o assunto aqui abordado, será disponibilizado um segundo material que aborda o gênero poema e as canções “Bom dia, Belém” e “Sou do Norte”, trabalhadas nesta oficina, seguem no terceiro material, que pode ser explorado pelo professor em sala de aula, tendo em vista o gênero poema.

MATERIAL 1: Roda de Conversa sobre as músicas “Bom dia, Belém” e “Sou do Norte”.

Para analisar e interpretar um poema, pode-se fazer perguntas sobre o seu conteúdo, estrutura e contexto.

✓ Análise de conteúdo

1. Qual é o assunto principal das canções “Bom dia, Belém” e “Sou do Norte”? O que os poetas estavam tentando dizer sobre si mesmos?
2. Eu lírico: Quem está falando na música “Sou do Norte”? Quem é o público-alvo? O que a voz do eu lírico revela sobre sua perspectiva e sentimento?
3. Título: O que cada título das canções sugere? Como ele contribui para o significado geral das obras?
4. Mensagem: Qual é a ideia ou mensagem central de cada canção? Como elas se aproximam e em quais aspectos se diferenciam?
5. Sentido literal e figurado: Qual é o significado do título da canção “Bom dia, Belém”? É utilizado o sentido figurado ou literal?

✓ Análise de linguagem e recursos poéticos

1. Linguagem figurada: A poeta usa alguma figura de linguagem na canção “Sou do Norte”? Quais você identifica?
2. Imagens: Que imagens visuais o poema “Bom dia, Belém” cria? Como elas contribuem para a construção do imaginário amazônida?

✓ Análise de estrutura e forma

1. Estrutura: Como as duas músicas estão estruturadas? Quantas estrofes (grupos de versos) existem e quantos versos em cada uma?

2. Esquema de rima: Existe algum esquema de rima nas canções? Como ele afeta a sua experiência de leitura?

✓ Contexto e interpretação

1. Contexto histórico e cultural: Quando as músicas foram escritas e publicadas? Existem eventos ou movimentos históricos que influenciaram o desenvolvimento destas obras?

2. Intenção do poeta: O que você acha que os poetas pretendiam alcançar ao escreverem a música “Bom dia, Belém”?

3. Símbolos: Existem símbolos na música “Sou do Norte” e qual é a sua importância?

Escola: _____
Professor (a): _____
Aluno (a): _____
Data: / /

MATERIAL 2: O POEMA

O Poema é um gênero textual que possui suas próprias características como: a disposição das palavras, linguagem conotativa predominante, a estrutura é dividida em estrofes, e dentro destas estrofes, encontram-se os versos, os quais podem, ou não rimar.

Já a poesia é o lirismo, a forma de pensamento expresso artisticamente e que independe da estrutura e da configuração textual ou visual.

- CARACTERÍSTICAS DO TEXTO POÉTICO:

1. A disposição gráfica, linhas desiguais e o espaço entre as estrofes.
2. No poema, as linhas são chamadas de verso.
3. Os versos se agrupam nas estrofes.
4. O ritmo, no texto poético, ocorre quando há a repetição de sons de sílabas, ou de vogais, ou quando há a repetição do mesmo número de sílabas na estrutura do poema.
5. A rima aparece como um recurso expressivo da língua, quase sempre com um propósito específico.

- A LINGUAGEM POÉTICA

A linguagem poética apropria-se da linguagem figurada (conotativa). Lembre-se que a **linguagem conotativa** é aquela em que as palavras podem ter outro significado além do sentido imediato das mesmas. O sentido imediato das mesmas é encontrado na **linguagem denotativa**, presente no texto dissertativo-argumentativo, ou em textos jornalísticos, por exemplo.

Imagem 4: tirinha sobre a denotação e conotação.



Fonte: Blog do Enem, 2018.

Vamos pensar um pouco?

*Colocamos, aqui, a sugestão de
alguns links sobre o assunto de hoje!*



- Vídeo: DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=M2H35DwkR6o>>. Acesso em 15 out.
2025.

Após você refletir sobre a denotação e a conotação, segue o seguinte desafio:

1. Desafio "Denotativo vs. Conotativo"

- **Formato:** Use a ferramenta de tela dividida do TikTok.
- **Execução:** De um lado, mostre a palavra em seu sentido literal (denotação), com uma imagem ou uma breve encenação. Do outro, mostre a mesma palavra em seu sentido figurado (conotação), com uma representação exagerada ou humorística.
- **Exemplo:**
 - **Palavra:** "Céu"
 - **Denotativo:** Você aponta para o céu azul, com a legenda "O céu está claro".
 - **Conotativo:** Você se joga numa cama fofa, com a legenda "Essa cama é o meu céu".

Imagem 5: celular com o símbolo do aplicativo TikTok.



Fonte: PNGwing

Referências:

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO | Linguagens | Quer Que Desenhe | Descomplica. Youtube, 27 fev. 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=M2H35DwkR6o>>. Acesso em: 15 out. 2025.

MACEDO, T. Linguagem Denotativa x Conotativa: resumo com simulado Enem. **Blog do Enem**, 2018. Disponível em: < <https://blogdoenem.com.br/linguagem-conotativa-denotativa-e-figuras-de-linguagem-simulado-enem/>> . Acesso em 15

out. 2025.

Tiktok, Tela, Aplicativo, Social, Smartphone, Telefone, Portátil, png |

PNGWing. Disponível em: <<https://www.pngwing.com/pt/free-png-avjdt>>.

Acesso em: 15 out. 2025.

MATERIAL 3

VIVENDO A POESIA

Bom Dia Belém (Edyr Proença e Adalcinda Camarão)

Há muito que aqui no meu peito
Murmuram saudades azuis do teu céu
Respingos de ausência me acordam
Luando telhados que a chuva cantou
O que é que tens feito
Que estás tão faceira
Mais jovem que os jovens irmãos que
deixei
Mais sábia que toda a ciência da terra
Mais terra, mais dona do amor que te dei

Onde anda meu povo, meu rio, meu peixe
Meu sol, minha rêde, meu tamba-tajá
A sesta o sossego da tarde descalça
O sono suado do amor que se dá
E o orvalho invisível na flôr se embrulhando
Com medo das asas do galo cantando
Um novo dia vai anunciando
Cantando e varando silêncios de lar

Me abraça apertado, que eu venho
chegando
Sem sol e sem lua, sem rima e sem mar
Coberta de neve, lavada no pranto
Dos ventos que engolem cidades no ar
Procuro o meu barco de vela azulada
Que foi de panada sumindo sem dó
Procuro a lembrança da infância na grama
Dos campos tranquilos do meu Marajó

Belém minha terra, minha casa, meu chão
Meu sol de janeiro a janeiro a suar

Me beija, me abraça que quero matar
A duída saudade que quer me acabar
Sem círio da virgem, sem cheiro cheiroso
Sem a "chuva das duas " que não pode
faltar
Cochilo saudades na noite abanando
Teu leque de estrelas, Belém do Pará!

Sou do Norte - Zaynara

Onde eu me criei
Sou do Norte
Viva o povo Tupinambá

Minha pele é minha roupa
Me criei na mata solta
Quero que você veja quem eu sou
Meu gosto vai além da boca
Meus caminhos são os rios
Vem do som, vem do sol
Meu sorriso
Sou castanheira
E os meus pés são raízes

Onde eu me criei
Foi no Norte
No meu sangue tem tacacá
Onde eu me criei
Sou do Norte
Viva o povo Tupinambá
Açaí, tucupí, mapará
Eu sou daqui do Pará
Iobaô iobaiô iobá
Viva o povo Tupinambá

OFICINA 2 - AULA 3

TEMA:

As vozes do feminino.

OBJETIVOS:

Estudar o modernismo, abordando suas origens e analisando a presença do movimento na região do Pará, bem como o desenvolvimento da obra literária da poeta Adalcinda Camarão.

METODOLOGIA:

O professor apresentará, por meio de um artigo jornalístico “História de reviravoltas: como surgiu um Modernismo na Amazônia” - escrito por Vanessa Moraes, do site Amazônia Latitude: ciência e jornalismo pela floresta - o movimento modernista no Pará e suas imbricações. O professor deve discutir o texto com os alunos e mostrar como ocorreu o Modernismo no Pará, assim como suas fases e principais movimentos. Também estará disponível a live “Mulheres no Modernismo do Pará”, que poderá ser utilizada em sala de aula, a depender do tempo da turma. Logo após este momento, os alunos deverão discutir oralmente algumas perguntas sobre o mesmo tópico. Os materiais preparados para esta oficina estarão disponíveis abaixo para uso ou adaptação do professor.

Tendo definido o Movimento Modernista no Pará, os alunos começarão a discussão sobre o papel da mulher na literatura de expressão amazônica e o desenvolvimento poético de Adalcinda Camarão neste íterim.

ANO: 3º Ano do Ensino Médio.

OBJETOS DO CONHECIMENTO:

- I. O Movimento Modernista no Pará.
- II. A Geração de 20.
- III. A Academia do Peixe Frito.
- IV. A Geração de 40.
- V. A poesia em Adalcinda Camarão.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será desenvolvida no decorrer das atividades e na avaliação dos alunos referente ao seu envolvimento com as propostas didáticas, por meio dos questionamentos realizados em sala pelo professor, após a discussão do texto “História de reviravoltas: como surgiu um Modernismo na Amazônia” e após os alunos assistirem a live “Mulheres no Modernismo do Pará”.

Escola: _____
Professor (a): _____
Aluno (a): _____
Data: / /

MATERIAL 1: O MOVIMENTO MODERNISTA E A PRESENÇA FEMININA NO MODERNISMO PARAENSE

- ✓ Acesso ao texto “História de reviravoltas: como surgiu um Modernismo na Amazônia”: <https://www.amazonialatitude.com/2022/03/14/historia-de-reviravoltas-como-surgiu-um-modernismo-na-amazonia/>. Acesso em 13 jul. 2025.

O MOVIMENTO MODERNISTA NO PARÁ E ADALCINDA CAMARÃO

“O movimento modernista no Pará encontra-se em grande parte nos arquivos pessoais de Theodoro Braga, um importante pintor paraense do século XX, precursor do modernismo paraense nas artes. O autor afirma que um projeto de arte ligando a identidade nacional brasileira à Europa já era um antigo sonho provindo do século XIX, do *Velho Mundo*. Contudo, no contexto em que se desenvolveu a obra de Adalcinda Camarão, havia a busca por uma nova identidade nacional. Todavia, esse movimento modernista da década de 1920 não se tratou de uma identidade única, uníssona, mas de diversos movimentos, inclusive o que se passou na Amazônia. (Terrazas; Aquino, 2021, p. 92)”.

- ✓ Live com os pesquisadores e professores Prof. Dr. Paulo Nunes, Prof. Ma. Berenice Cardoso, Prof. Me. Jean Rendeiro e Prof. Ma. Ana Selma Cunha tendo como temática “Mulheres no Modernismo do Pará”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aY3nnm70FNI>. Acesso em 13 set. 2025.



- Questionamentos formulados subsequentemente à leitura dos textos e à visualização dos vídeos:
 - I. Segundo a reportagem lida e as discussões propostas em sala de aula, por que o Movimento Modernista na Amazônia se apresenta quase como um Movimento à parte do resto do país?
 - II. Quais movimentos ocorridos no Pará que lhe chamaram atenção?
 - III. Durante a leitura do texto, você observou a presença feminina no Modernismo no Pará?
 - IV. Qual a importância de conhecer uma autora paraense contemporânea dos autores citados no texto, mas que muitas vezes é olvidada?

Referências:

MEZANINO EDITORIAL. **Mulheres no Modernismo no Pará**. Youtube, 1 de abril de 2022. 1h6min55s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=aY3nnm70FNI> >. Acesso em :13 set. 2025.

MORAES, V. **“História de reviravoltas: como surgiu um Modernismo na Amazônia”**. Amazônia Latitude: ciência e jornalismo pela floresta. Disponível em: <<https://www.amazonialatitude.com/2022/03/14/historia-de-reviravoltas-como-surgiu-um-modernismo-na-amazonia/>>. Acesso em 13/07/2025.

OFICINA 3 - AULA 4

TEMA:

Vida e temática das obras de Adalcinda Camarão.

OBJETIVOS:

Aprofundar-se na vida e na obra da poeta paraense estudada.

METODOLOGIA:

O docente realizará uma apresentação concisa da trajetória da poeta paraense Adalcinda Camarão e posteriormente, introduzirá a obra *Antologia Poética*, uma coletânea que reúne suas principais produções poéticas. O material desenvolvido encontra-se disponível abaixo. O material apresenta, de forma geral, a produção literária de Adalcinda Camarão, relacionando-a ao seu contexto sócio-histórico e ideológico, além de integrar os conceitos de alteridade e dialogismo previamente discutidos nesta sequência pedagógica.

ANO: 3º Ano do Ensino Médio.

OBJETO DO CONHECIMENTO:

- I. A poesia de Adalcinda Camarão.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada de forma contínua enquanto os estudantes leem a obra e participam de discussões sobre as temáticas, facilitando o reconhecimento da autora e a identificação dos temas recorrentes na sua produção poética ao longo do tempo.

- MATERIAL 1: **QUEM FOI A POETA ADALCINDA CAMARÃO?**

Imagem 6: foto de Adalcinda Camarão no ano de 1945.



Fonte: Camarão (1995, p. 12).

A autora marajoara nasceu em Muaná, em 18 de julho de 1914, Adalcinda Magno Camarão Luxardo. Foi casada com o cineasta Líbero Luxardo e com ele migra para os EUA, de onde emana seus poemas cheios de amor por seu estado, Pará. Adalcinda Camarão conquistou a cadeira nº 17 na Academia Paraense de Letras em Janeiro de 1959

A poeta era uma das poucas mulheres que atuavam no mundo artístico na primeira metade do século XX (Cardoso; Nunes, 2021). Verseja o amor à terra natal, às terras marajoaras, ao marido, ao filho. Existem dificuldades documentais tanto quanto na busca de obras físicas, quanto documentais. O livro que embasa esta pesquisa é o *livro Antologia Poética – Adalcinda*, publicado em 1995, pela Editora Cejup. Tudo isso demonstra a falta de visibilidade a literatura brasileira de expressão amazônica e marajoara.

- **Temáticas de destaque na obra de Adalcinda Camarão:**

1. Amazônia

Reconhecida por sua atuação no Pará, Adalcinda Camarão foi uma poeta e educadora que se destacou como uma das principais figuras femininas do modernismo de expressão amazônica. Em sua produção literária, as paisagens e a cultura da Amazônia marajoara constituem elementos essenciais, utilizados como metáfora para refletir a condição existencial e o processo de construção de uma identidade regional.

2. Família

Em sua escrita, Adalcinda Camarão verseja não somente pelas terras amazônicas e marajoaras que ela tanto ama e que não pôde permanecer nela frequentemente nela, por conta da saúde fragilizada de seu único filho “Tom”, Adalcinda migra para os Estados Unidos em busca do tratamento de seu filho. Assim, o filho, o esposo Líbero Luxardo, a saudade da terra são temas marcantes na produção escrita da autora.

3. Vozes do Feminino

Adalcinda Camarão manifesta, em sua produção poética, não apenas a identidade de mulher amazônida, mas também representa um coletivo de mulheres. Sua obra desafia, em determinados aspectos, as convenções ao dar voz a um eu-lírico feminino que expressa desejos e anseios por liberdade, mesmo inserido em um contexto conservador voltado às mulheres na Amazônia durante o modernismo.

Paralelamente, Adalcinda valoriza seu papel de esposa e mãe, evidenciado pelos temas recorrentes de seu filho “Tom” e de seu esposo “Líbero Luxardo”, os quais simbolizam os dilemas enfrentados por muitas mulheres na conciliação entre carreira e vida familiar, refletindo uma constante tensão interna na busca pelo equilíbrio pessoal.

4. Criação literária bilíngue

Outro aspecto importante a ser mencionado na obra de Adalcinda Camarão é sua escrita bilíngue. Adalcinda morou durante 44 anos nos Estados Unidos da América, tendo atuado como:

- Professora de português;
- Docente universitária;
- Instrutora na Casa Branca;
- Funcionária da Embaixada do Brasil em Washington;

- Colaboradora em jornais brasileiros como *A Província do Pará*, *O Liberal* e *O Estado do Pará*.

Entretanto, embora estivesse vivendo longe de suas terras de origem, esta distância vira substrato poético para que a autora escreva a saudade da terra, o amor ao filho e ao marido, o cheiro dos ares marajoaras, todo o seu sentimento retratado não só em sua língua mãe, mas na língua que a acolheu por tanto tempo longe do Brasil: o inglês.

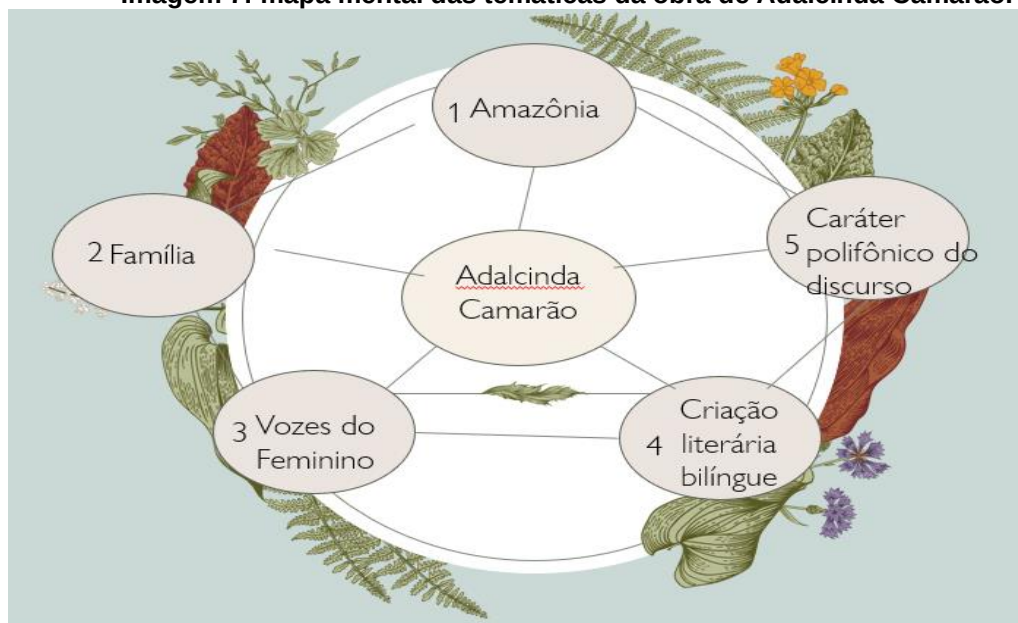
5. Caráter polifônico do discurso

Assim, todos os elementos previamente mencionados convergem para evidenciar o caráter polifônico do discurso presente na produção textual de Adalcinda Camarão. A polifonia configura-se como princípio fundamental na obra da autora, articulada por uma voz feminina e transgressora; o ressoar da Amazônia marajoara, a natureza como expressão interior, bem como a paisagem e a identidade amazônidas fundem-se em unidade; há também a relação entre o eu-lírico e o outro.

Enquanto Adalcinda mistura diversas vozes amazônicas em sua história, ela também emudece diante de uma realidade que não consegue captar por completo — a desigualdade social e as dificuldades que impactam tanto ela quanto aqueles que vivem nas terras do Norte.

Para exemplificar de forma concisa os aspectos apresentados, foi elaborada a seguinte representação visual, com o objetivo de sintetizar as informações contidas na obra de Adalcinda Camarão:

Imagem 7: mapa mental das temáticas da obra de Adalcinda Camarão.



ADALCINDA CAMARÃO – OBRAS

- Imagem 8: foto com os livros das diversas obras publicadas por Adalcinda Camarão.



Fonte: FENSKE (2014, sem página).

✓ Poesia

Despetalei a Rosa. 1941.

Vidência. Edição do Autor, 1943.

Baladas de Monte Alegre. Belém: Imprensa Oficial do Pará, 1943.

Entre Espelhos e Estrelas. Belém: Falangola, 1953. (Prêmio o melhor livro do ano pelo Governo do Estado).

Caminho do Vento. Belém: Leitura, 1968.

Folhas. Belém: Mitograph, 1978.

À Sombra das Cerejeiras. Belém: Falangola, 1989.

Antologia Poética. Belém: CEJUP, 1995.

Outros Poemas. 1995.

✓ Teatro

Um Reflexo de Aço. 1955.

O Mar e a Praia. 1956.

✓ Folclore

Lendas da Terra Verde. 1956.

✓ Educação

Brasil Fala Português. [Livro Escolar] 1964.

Comentários no Espaço e no Ar. (At the Red Lights), EUA, 1977

Referência:

FENSKE, E. K. (pesquisa, seleção e organização). **Adalcinda Magno Camarão Luxardo - a poeta marajoara.** Templo Cultural Delfos, abril/2014. Disponível no link: <
<https://www.elfikurten.com.br/2014/04/adalcinda-magno-camarao-luxardo.html>>.

Acesso em: 12 jul. 2025.

OFICINA 4 - AULA 5

TEMA:

A produção literária de Adalcinda Camarão.

OBJETIVOS:

Desenvolver a leitura literária, aprimorando nos alunos a capacidade de analisar obras, identificar elementos constitutivos da linguagem literária e estabelecer relações com outros textos e contextos.

METODOLOGIA:

O professor apresentará de uma a três poemas de cada obra da poeta Adalcinda Camarão, publicadas nos seguintes títulos: *Vidência*, *Baladas de Monte Alegre*, *Entre Espelhos e Estrelas*, *Caminho do Vento*, *Folhas e À Sombra das Cerejeiras*, integrantes da coletânea *Antologia Poética*. Ressalta-se que a produção literária da autora está intrinsecamente vinculada à sua trajetória de vida; portanto, cada nova publicação reflete momentos específicos de seu cotidiano. Com base nesses poemas, os estudantes deverão organizar discussões em grupos de cinco ou seis participantes acerca das temáticas presentes nas obras e suas possíveis conexões com experiências vivenciadas pelos alunos, considerando os conceitos de alteridade e dialogismo.

Um resumo de cada obra da poeta, presente no livro *Antologia Poética*, e alguns poemas selecionados estarão no início de cada material, disponíveis para a utilização do professor em sala de aula.

ANO: 3º Ano do Ensino Médio.

OBJETOS DO CONHECIMENTO:

- I. A poesia de Adalcinda Camarão.
- II. Leitura e compreensão de textos.

AVALIAÇÃO:

O professor promoverá as seguintes perguntas para os alunos ao fim do debate para que estes possam responder, individualmente, de forma escrita, a fim de

trabalhar, também, a escrita dos alunos, tendo em vista que podem tratar-se de alunos do 3º ano de Ensino Médio, os quais precisam desenvolver o texto dissertativo nos exames de vestibulares. Sendo assim, os questionamentos lançados e requeridos de forma escrita pelos alunos podem ser:

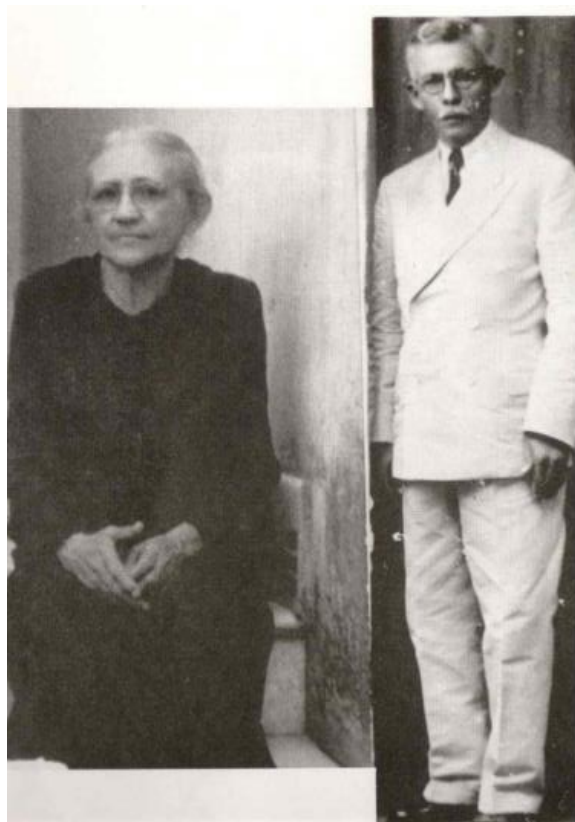
1. Quais elementos do imaginário amazônico e marajoara você reconheceu na poesia de Adalcinda Camarão?
2. Qual dos poemas discutidos em sala lhe chamou mais atenção? Justifique a sua resposta.

OBRAS DO LIVRO ANTOLOGIA POÉTICA

VIDÊNCIA – LIVRO PUBLICADO EM 1941 POR ADALCINDA CAMARÃO

Livro que Adalcinda Camarão escreveu no ano de 1941 e dedica aos seus irmãos, a seus pais, Sr. João Evangelista Camarão e a Sra. Camila de Brito Magno Camarão; e ao seu esposo, Líbero Luxardo.

- **Imagem 9: Pais de Adalcinda: Sra. Camila de Brito Magno Camarão e Sr. João Evangelista de Carvalho Camarão**



Fonte: Camarão (1995, p.14)

EM TROCA DA PAZ DO MUNDO

Vai, noite. Bebe primeiro um pouco de luar
no fundo das almas macias dos açazeiros.
E escuta Deus que está cismando,
ouvindo o choro das mães viúvas...
Vai, noite. Corta o pensamento d'Ele
e pede misericórdia às criancinhas órfãs
e esfomeadas na guerra.
Vai, que tudo fará pausa para ouvir
tua voz oriunda de profundezas desconhecidas.
Vai, noite. Sê a amorosa obstinada e fixa.
Vai, que Ele está sozinho, agora.
Que importa que te persigam os ventos?
Rola com eles. Mistura-te com as nuvens
que se embatem.
Arranca estrelas que te atrapalhem
pelos caminhos.
Corre. Corre demasiada. Não faz mal
que as tuas roupas te deixem pela viagem,
que o horário dos astros se altere,
que o Universo fique parado
ante a tua nudez.
Vai, noite, e com a mesma paixão
que procuras o dia
agarra-te e entrega-te a Ele, noite.
E nas dobras do céu dá-lhe todo o teu amor
em troca da paz do mundo!

(Camarão, 1995, p. 31)

DESPEDIDA

Pediste-me qualquer coisa.
Qualquer coisa de meu muito íntimo
que me cobrisse o corpo...
Que me tocasse a pele arrepiada.
E como pra te dar eu não tivesse nada.
E como só a escuridão me envolvesse
pelos olhos, pelos ombros,
pele ventre morno e mofino,
eu te dei de presente a minha noite enorme,
a minha grande noite sem memória e sem destino!
(Camarão, 1995, p. 36)

COMEMORAÇÃO

Deixa-me cantar porque o dia amanheceu chovendo
e as folhas brotam verdes,
e as flores desabrocham!
Deixa-me cantar porque eu me sinto criança
ainda com tranças,
correndo descalça no capim molhado!
Deixa-me cantar porque o meu vestido é novo,
e as meninas me acham bonita e perfumada,
e eu quero brincar de ciranda e bom barqueiro!
Deixa-me cantar porque hoje eu sou pluma,
sou avezinha pulando no galho em que fez o ninho,
sou pensamento divino, sou lírio do altar da Virgem!
Deixa-me! Deixa-me cantar mais e muito!
Deixa-me rir, deixa-me fazer tolices!
Deixa-me rodar até cair exausta,
porque hoje, querido, faz um ano
que chegaste de uma viagem para o amor!

(Camarão, 1995, p. 43)

BALADAS DE MONTE ALEGRE – LIVRO PUBLICADO EM 1949 POR ADALCINDA CAMARÃO

No ano de 1943, Adalcinda escreve este livro dedicando-o ao povo da cidade de Monte Alegre, localizada na região do Baixo Amazonas, estado do Pará. Sobre esta obra, Machado Coelho (1995, p. 51) escreve no prefácio "(...)os seus poemas podem ser transplantados para todas as línguas em que houver harmonia e beleza compreendidos por todos os homens que sonhem, sofram e amem. Ela mesma, Adalcinda, é a matéria de seus versos, como Montaigne dizia de si próprio que era a matéria de seus livros."

DEDICATÓRIA

Monte Alegre da Serra da Lua,
do Ererê, Itauajuri e do lendário Pai Tuna,
onde estranhas inscrições marcam eras remotas!
Monte Alegre dos canaviais torcidos de alegria
pelo vento da montanha,
em cujo dorso se embalam as trepadeiras
e as flores mais desconhecidas e mais belas!
Do gado valente que corre nos campos largos,
onde o cavaleiro, sumindo,
parece ir a um encontro marcado com o céu...
Do orvalho morno que amanhece
entre os dedos das plantas núbeis,
acordando as sementes...
Do sol que quando descamba
deixa um pranto de ouro no perfil dos montes!
Monte Alegre do colono, do lavrador desbravado e
sadio,
que toca de leve a terra
e a terra sorri fecunda!
Monte Alegre dos homens bons,
das mulheres simples e piedosas,
do poeta-viajor que sob a sombra da árvore
mais formosa da serra contempla
entre extasiado e feliz o mirante do Amazonas!
Monte Alegre assim meio escondida
entre as mãos das montanhas,
Monte Alegre, sorrindo e chorando ao te dizer adeus,

pra deixar-te eu não tenho senão
estes versos cantantes,
- este trinta poemas de amor que são teus!
(Camarão, 1995, p. 57)

POEMA AOS PESCADORES DO GURUPATUBA

Oh, alegrai-vos, meus irmãos,
com aquilo que o vosso coração deseja.
A eternidade continua um mistério
e continuam castigados os bons em vez dos maus.
Sim, meus irmãos, alegrai-vos
enquanto vos restam sorrisos e ideias,
enquanto tendes doces companheiras que vos amam.

O nosso virá. Virão sóis enormes
e grandes manhãs barulhentas, brilhando.
E a paz do infinito, e Deus perdoadando
nas noites tranquilas de amor sossegado.

Sofrer primeiro com paciência.
Esquecer que é infeliz, viver cantando,
porque a vida, afinal, é sempre a ausência
de tudo que vivemos esperando.

(Camarão, 1995, p. 77)

ENTRE ESPELHOS E ESTRELAS – LIVRO PUBLICADO EM 1953 POR ADALCINDA CAMARÃO

“Este livro, escrito a meu filho, todo ele ao sabor das grandes alegrias, dos amargos silêncios e da grande esperança e fé que acompanham o coração materno, eu dedico a todas as mãezinhas e, especialmente, àquelas que sabem amar seus filhos, sejam eles pretos ou brancos, inteligentes ou não, aleijados ou saudáveis, carinhosos ou ingratos. É que todos possam compreender a intenção de cada verso e a lição de cada lágrima”

Adalcinda Camarão (1995, p.89).

Imagem 10: Adalcinda Camarão e seu filho Tom.



Fonte: Camarão (1995, 138).

BERÇÁRIO

A aurora tem o teu canto
que o orvalho bebe cedinho
para acalantar as roseiras
que nunca tiveram rosas
nem beijos de passarinho

Acordo. E mal te abençoo
no berço que vai e vem,
sorris como se entendesses
que o teu riso me faz bem.

Por que é que me olhas tão sério
e depois sorris, falando
uma linguagem tão bela
quando eu te roubo do berço?

Teu berço é tão bonitinho...
Teu berço é tão enfeitado!
Laço de fita amarrado
no cortinado de renda.

Colcha de linho bordada
de passarinhos azuis.
Travesseirinho macio,
feito só dos meus cabelos.

Por que é que há de ser meu colo
teu predileto bercinho?
Mamãezinha está cansada
de te ninar, meu filhinho!

(Camarão, 1995, p. 96)

ATAVISMO

Meu filho, abraça-me sempre.
A água sobre a planta murcha dá-lhe nova vida
e a vida é amor em todos os sentidos no tempo.
Abraça-me, filho, que a chama da vela em breve se
esgota
e como este abraço nem eu nem tu encontraremos
mais.
Já pensei no teu choro e no teu sono.
Nas tuas mãos gorduchinhas apertando o meu rosto.
Já pensei até no teu beijo, mas prossigo orando.
Uma coisa estranha me arrebatava o instinto para longe
[longe,
e eu procuro algo para deixar contigo de lembrança
eterna.

Meu filho, esses olhos pretinhos, brilhando,
essa alegria arisca e brejeira
que me encabula quando estou triste,
quem te deu?
Ah, se fui eu, Tom, demora mais o abraço,

que sou feliz como as flores na primavera
espalhando sementes,
feliz como a terra em véspera da eflorescência
e posso olhar sem medo a vela que se apaga,
sem imaginar, sequer, que fiques triste
porque nada eu te deixe
e te esqueça de mim para sempre, sempre...

(Camarão, 1995, p.103)

CAMINHO DO VENTO – LIVRO PUBLICADO EM 1968 POR ADALCINDA CAMARÃO

Em 1968, Adalcinda, já residente nos Estados Unidos da América, escreve “Caminho do vento”. A respeito deste novo momento em sua vida, Seleneh de Medeiros (1995, p. 141-142) afirma no prefácio deste livro “(...) Transplanando-se para um país estranho, levou com ela a carga sacrificial e doce das memórias, toda uma Amazônia de flores ignotas e plantas, sortilégios fluindo e se transfigurando na noite do Lincoln Memorial. E aqui está ela outra vez, Adalcinda poeta (...). Sempre Adalcinda. Mãos por onde escorre o rio que é sua lenda. Muiraquitã nos olhos, para sorrir ou para chorar. Lê o livro, amor. O uirapuru está cantando agora entre as cerejeiras de Washington”.

TRAJETÓRIA

*À Dulcineia Paraense
irmã gêmea do meu verso*

Saber que em cada riso teu
há um momento da vida, impreciso,
que não volta jamais;
que a atitude do lábio em cada oferta
não será repetida no teu lábio;
que em cada passo e em cada olhar oblíquo
há um adeus para sempre
que te parece imprevisível;
que em cada inverno, em cada lua,
em cada sombra e em cada sol
há um longo abraço de despedida...
Saber que cada gesto é um gesto a menos

e nem sequer pensas de novo
igual como na véspera,
Vê que beleza é o dia! E esta beleza
não será a mesma amanhã.
Todos se apressam: comem depressa.
andam depressa,
viram a folhinha, adiantam as horas,
cortam a grama, colhem as rosas,

olham o relógio, lançam os mísseis,
odeiam as horas que passam lentas,
anseiam loucos a primavera;
querem que as crianças cresçam depressa,
estudem depressa, casem depressa,
tudo depressa chegando à Lua.

E em cada minuto

a vida é menos, vai-se finando;
o riso é mais curto, o passo é mais lento;
o sono é mais leve, o amor mais conciso;
até que tudo num som confuso
de um só suspiro
num só segundo dentro do peito
soletra fim!

(Camarão, 1995, p. 149-150)

DEPRESSÃO

Aos manos Céli e Edir

Quero ar. Ar puro dos campos marajoaras.
Água enchente de rio – temperatura do meu corpo.
Pisar caminhos estreitos sem tráfego.
Beber chuva – comer caça
na faísca arisca da brasa
que o boi vigia.
Quero vento alísio – uma só estação todo o ano!
Olhos. Inteligência.
Brasilidade. Gargalhada.
Silêncio de rádio, de relógio, de telefone.
(Não falem em televisão, por favor.)
Quero plantar frutas e legumes,
criar aves
que me sustentem e se misturem comigo.
Quero os meus cabelos que me cobriam os joelhos.
(Quem cortou meus cabelos, ninguém se lembra.)
Quero falar em poesia descuidada
num degrau de ponte velha,
onde os barcos cochilam
à maresia do luar.
Uma rede de esse rangendo sonolentemente
num canto sombrio da varanda invadida
dos galhos do biribazeiro...
Quero a noite. Candeeiro espetado ao alto da parede
com uma paisagem de Sílvio Pinto.
Quero fugir para o verão do meu Pará.
Quero o meu homem!

(Camarão, 1995, p. 154)

FOLHAS – LIVRO PUBLICADO EM 1979 POR ADALCINDA CAMARÃO

“As suas Folhas, que voam ao sabor do tempo anunciando a maturidade poética, trazem um protesto de amor – à gente, à terra, ao passado, ao eterno – e jorram uma luz de interioridade e de verdade sobre o mundo que nos cerca, porque a poesia de Adalcinda brota da dor e da vida e firma um indissolúvel compromisso com o destino dos homens. Escrevendo também poemas em inglês, num ato de justo apreço ao povo que a acolheu e com o qual fraternizou, a palavra de Adalcinda soa em todas as línguas, porque é verbo da linguagem universal do amor e do despojamento.” (Campos, 1995, p. 182).

ODE À MINHA ILHA

Cinquenta e oito mil quilômetros quadrados
- superfície de amor e sofrimento
aceitado em serestas
quando a lua faz festa
de putirum
pelos longes de areia e mar
batendo sem resposta!

Violentada em tempos pré-colombianos,
foram tantas as tribos que te amaram
que herdaste a história de uma arte
em cinco fases arqueológicas:
Formiga, Ananatuba, Mangueiras
Aruaques
e a Marajoara imortal
na tradição do solo do Arari e do Pacoval!

Cinquenta e oito mil quilômetros quadrados
atraíram Pizon que te despiu as fibras,
benzeu teus instrumentos de música,
tua mágica cerâmica,
muito antes de achar o *Mar Dulce Amazonas!*

Lisonjeada hospedaste o europeu:
ingleses e holandeses
te deixaram ambíguos coloquiais

desiludidos de ficar no teu regaço
não se sabe se de flor
ou se de ave de asas mansas para o amor.

O sol plantou tuas lágrimas nos campos
ao separarem teu índio do holandês
Em teu dedo tão linda era a aliança
que o invasor, por ciúme ou por vingança,
salpicou na planície o seu sangue
de saudade, talvez...

Contaste-me teu sonho – eu era inda menina –
vieste andando de longe,
tropeçando oceanos anônimos...
Um sísmico tremor lá do Mediterrâneo
te trouxe
assustada e açoitada
na boca dos ventos de repiquete

Fundido em cataclismo e alúvio marasmente
ao ódio e ao risco
teu telurismo criou
um homem assim como um deus panteísta
que não teme sequer
satélite nuclear ou míssil antípoda!
Teu telurismo criou o homem
que na origem divina que o acalanta
bebe a champanha da erosão das tuas enchentes,
e canta!

Na atitude do gado
ele soletra a enxurrada
alastrando o pirisal...
Gapuiando na aurora do teu rio
lê as horas
desde os primeiros sons da madrugada

e divisa extasiado, no voo da passarada,
o traço trêmulo do estio.
Na seca, chicotes-arreios-forrós,
cabrestos de couro
ao som das violas, lundus, carimbós!
Na cheia, a urdidura de um lar:
a maromba e o jirau de imbaúba
para o filho viver, para o gado ficar!

Cinquenta e oito mil quilômetros quadrados!
Minha mãe veio de Chaves –
a contra-costa dos naufrágios
onde o vento arremeda a fuga das marrecas
e o mugido do boi estronda
como reator atômico!
Mamãe me deu seu verso e meu sangue tremeu
em tradição de rimas!
Desbravando os seringais de Curralinho
veio meu pai – olhinho
mais azul que o azul de um céu
sem Via-lácteas!
Dele me vem o canto, o riso enorme
e esta alegria toda de ser eu!

E os Santa Helena Magnos?
E os Dalcídios, Irene Teixeira
e tantos outros mais, onde estão?
E Muaná – meu berço e meu santuário –
doce fruta do mato do mocajatuba (umari, ajuru, mangaba, pitomba, miriti...)?
Oh, cajueiro que plantei
num pomar de terra branca
para a lua chorar no roseiral
vergando à tempestade!

Marajó que me nasceste refrigério
mas me mandaste para o outro hemisfério
onde o poder é medo de ser nada!

Meu verso desenha abstrações
no rastejar oleoso e mole
deste inverno ártico,
jovem de fé de nunca descobrirem no teu corpo
a contaminação dos *space debris*¹
fragmentados na atmosfera impura da ciência!
Do teu solo inundado ou seco
nunca voarão dínamos nucleares
para a órbita da Terra
tentando destruir o que Deus deu!

Dois braços do Amazonas te repousam.
Dorme no teu travesseiro de água salubre
e acorda sempre descalça
quebrando a porcelana
do teu amanhecer sinfônico!
Outras tribos virão para escrever teu nome
em petróleo amazônico!

Marajó – terra anfíbia – diz Luxardo,
paulista de aço *globe trotter*², eufórico.
Como disse Machado Coelho,
tu és mesmo “um largo mural de pintor paisagista
e um longo poema de poeta bucólico!”

(Camarão, 1995, p. 194-197)

MOSQUEIRO, TOM E EU

É mesmo só este
silêncio que eu quero
e tu ao meu lado
filho amado.

não me importa o sol
não me importa o vento
nem ser pobre
nem ser triste
nem ser eu.
é mesmo este silêncio assim
que eu quero

¹ *Space debris*: detritos espaciais.

² *globe trotter*: refere-se a uma pessoa que está frequentemente andando pelo mundo.

neste manso mar que é meu.
onda marulhando
amor de ser quando
noite dormindo às pressas
sino acordando a gente
e os olhos nunca podem
nem chorar tranquilamente...

filho
quando me lembrares
e não me encontrares
nem me vires mais
junto a ti
vem ao Mosqueiro
eu estarei aqui.

fala com esta água
dorme nesta areia
queixa-te a este vento
bebe a água fresca do poema
que o sol esqueceu.
fala com tudo isto – sossego e sombra –
que sou eu.

(Camarão, 1995, p. 215-216)

À SOMBRA DAS CEREJEIRAS – LIVRO PUBLICADO EM 1986 POR ADALCINDA CAMARÃO

“Falar de Adalcinda Camarão, hoje radicada nos Estados Unidos, é falar da própria poesia da Amazônia, que ela representa como ninguém. Mesmo escrevendo em prosa, ela está compondo em versos. A sua lira é uma harpa eólia, afinada a todos os ventos. Desde menina que verseja, pois, como se sabe, o poeta não se faz, já nasce feito (Coelho, 1995, p. 261)”

Imagem 11: Adalcinda Camarão e seu esposo, o cineasta Líbero Luxardo.



Fonte: Camarão (1995, p. 180).

AQUELA TERRA, AQUELE ORGULHO

Não importa onde vivo,
como falo e o que penso,
como visto e onde vou.
Se sou preta ou sou branca,
feia ou bonita,
velha ou jovem, rica ou pobre,
se alguém me ama ou me amou.
Se almoço e não janto,
se o dinheiro não sobra,
se o frio foi tanto
que o meu carro parou.

Se a TV deu defeito, se a vizinha não fala,
se não rezo mais de cansaço,
se me sinto doente,
se o judeu nega e mente.

Não importa o sonho lindo
que esqueci de contar.
Nem a lágrima interrompida
que não deu pra chorar.
Não importa o raio, nem a chuva, nem a neve,
nem a ideia política, a inflação ou progresso,
a miséria, a distância, o impossível,
a saudade, o nunca mais...

Não importa a decisão dos *superpowers*³
nem o acordo do controle de armas difíceis.
Não importa o sistema de antibalísticos mísseis
at all!⁴

O que hoje importa a mim
é aquela terra de onde eu vim
(pepita do ouro da fé,
desde a foz do rio-mar ao universo baré)
O que importa é saber que a terra está vivinha
e seus filhos pisam seu solo
livre das ameaças de outro polo.

O que me importa é aquele orgulho de dizer
sem dúvida nem medo, a vida inteira:
eu sou Católica-Apostólica-Romana-Brasileira!

(Camarão, 1995, p.274-275).

POSTUMÁRIA

Tu sempre foste o sol queimando a água.
Eu, sombra de figueira, onde o rio deságua.

Andei caminhos longos, de mãos dadas contigo.
Eras o passo. Eu, rastro de pardal amigo.

Marulhei-me de amor por ti que eras oceano.

Eu, marca das ondas pela praia do engano.

E caminhei a ausência, como aranha sem teia.
Tu eras a montanha. Eu, como grão de areia.

Se te cantei de longe! O salmo do universo
tu foste para a flauta humilde do meu verso!

Me perdi no teu nome e sozinha me chamo.
Neste contraste implícito, entre nós, eu te amo.

Como sempre te amei no inconsequente enleio,
a madrugada saudade e a pernoitar anseio.

Agora estás no céu. És astro do Senhor.
Numa nesga de terra, ao pé da cerejeira,
eu converso contigo em linguagem de amor.

Fala baixinho, então, desse eterno distante,
como na madrugada em que me deste a vida
para beber em ti, de instante a instante.

Fala, Líbero meu. Ninguém vai te escutar.
Tu sempre foste a voz. Eu, eco a te procurar.

2.11.81

(Camarão, 1995, p. 290)

³ *Superpowers*: os poderosos que detém o poder.

⁴ *At all*: de forma alguma.

3ª ETAPA: PRODUÇÃO FINAL

TEMA:

Escrevendo Poesia.

OBJETIVOS:

Revisitar conceitos previamente abordados pelos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica, relacionados à estrutura do poema, com o objetivo de estimular a elicitación de variadas emoções no leitor.

Utilizar as figuras de linguagem mais frequentes no gênero poético para aprimorar a expressão escrita dos alunos.

Por último, promover a aplicação dos conhecimentos adquiridos nesta Sequência Didática de Gênero (SDG), de modo que os estudantes possam produzir um poema de sua própria autoria, com base no estudo do gênero poema realizado no decorrer desta SD.

METODOLOGIA:

O docente realizará uma apresentação detalhada das do gênero textual poema, revisando conceitos previamente abordados pelos estudantes em anos anteriores. Os materiais de apoio recomendados para essa revisão encontram-se na atividade a seguir. Em sequência, o professor e os alunos deverão revisitar os principais conceitos relativos às figuras de linguagem, com o objetivo de que, ao final dessa etapa, os estudantes possam produzir seus próprios poemas. Esses trabalhos terão como temática principal a Amazônia, abordando os temas destacados na obra de Adalcinda Camarão, bem como a importância da mulher amazônica no cenário regional marajoara e amazônico.

Para a atividade final, recomenda-se a realização de um momento, que pode ser denominado como: “Café com poesia”, “Café literário”, “Chá literário”, “Sarau”, “Roda de leitura e conversa”, “Encontro literário” ou “Exposição interativa”, entre outras denominações possíveis. Essa atividade deverá ocorrer em um ambiente descontraído e informal, no qual os alunos terão a oportunidade de apresentar

seus poemas à turma.

Os poemas poderão ser elaborados individualmente, ou em grupo, a depender da avaliação do professor. Ao término, professor e estudantes deverão organizar um mural ou varal com as poesias produzidas, permitindo que fiquem expostas na escola para apreciação de toda a comunidade escolar.

ANO: 3º ano do Ensino Médio.

OBJETOS DO CONHECIMENTO:

- I. Descrição dos elementos poéticos.
- II. As figuras de linguagem.
- III. A escrita do poema.

AVALIAÇÃO:

Será feita no decorrer da atividade, no processo de reescrita textual (que é o processo de reescrever e reestruturar um texto para melhorá-lo, caso seja necessário, tornando-o mais claro, coeso e coerente), pois antes dos textos serem apresentados para a turma e serem expostos em um varal, ou mural, o professor deve revisar os textos, juntamente ao aluno e avaliar o que pode ser melhorado no poema desenvolvido pelo mesmo.

Agora é sua vez!!!

Agora que você já revisou vários aspectos da poesia amazônica escrita pela poeta Adalcinda Camarão, é hora de relembrarmos alguns conceitos!

I. TEXTO POÉTICO X TEXTO EM PROSA

A principal diferença entre um texto poético e um texto em prosa está na sua estrutura. A escrita em versos é o que caracteriza um poema. É importante entender o básico sobre versos e estrofes, tanto para usar essa estrutura de forma correta quanto para brincar com ela, seja com a intenção de provocar riso, rima, ou até mesmo uma crítica por meio da poesia.

Existem diferentes formas de dividir os poemas, levando em conta o número de estrofes, rimas, versos e sílabas poéticas. Exemplos conhecidos são sonetos, haicais, versos livres, dentre outros. Cada uma dessas estruturas tem suas próprias regras e características, sendo mais adequada para certos tipos de mensagem ou sentimento.

Por exemplo, um soneto pode ser uma boa escolha para abordar um tema romântico de maneira mais elaborada, enquanto o verso livre oferece mais liberdade na hora de criar. Experimente usar essas formas para transmitir sua mensagem e provocar as emoções que deseja no leitor.

II. SONETO

É um poema composto por 14 versos, decassílabos ou alexandrinos, os quais se dividem em 4 estrofes, sendo as duas primeiras compostas por quartetos (uma estrofe com 4 versos) e as 2 últimas compostas por tercetos (estrofes com 3 versos). Segue o exemplo abaixo:

SONETO

Amar-se, enfim, diante do mar gelado,
no silêncio que desce pelo monte...
Ouvir vozes distantes do passado,
caminhar pela mão do vento insonte...

Ser e não ser. Nuança apagada e fria,

puro anseio dormindo em chama viva.
Repouso bom que a gente pronuncia
desespero e saudade. Apreensiva

lembrança de uma lágrima num lenço...
E seguir-te na névoa, em tempo incerto,
ó pensamento amado que não cessas!

Amar-se, enfim, diante do mar imenso.
E igual o mar ser grande e ser liberto
de lodos e sargaços de promessas!
(Camarão, 1995, p. 125)

III. HAICAI

Trata-se de uma estrofe de 3 versos, sendo o primeiro uma redondilha menor (5 sílabas poéticas), o segundo uma redondilha maior (7 sílabas poéticas) e o terceiro novamente uma redondilha menor. Como exemplo de um haikai, tem-se o poema abaixo, do autor Paulo Leminski (2000, p.174):

*Acabou a farra
formigas mascam
restos da cigarra.*

IV. VERSOS LIVRES

São versos que não possuem um padrão métrico definido, também são chamados de versos irregulares e são muito comuns no movimento literário modernista. Surgem como uma forma de combater o tradicional, especialmente o parnasianismo, o qual preconizava uma métrica e rima perfeitas. Algumas das características dos poemas em versos livres são: **ausência de métrica fixa; liberdade de rima; ênfase no ritmo e na musicalidade natural; flexibilidade na estrutura.** Exemplo:

DEPOIS DO ÚLTIMO ALÔ DE LÍBERO

Então...
Dá cá tua mão
que a solidão não sabe.
Dá cá teu monossílabo

e põe aqui no meu peito
 para ferir.
 Dá cá teu pensamento-sofrimento
 contra mim que te amo.
 Dá cá tua ausência,
 teu gesto de partir à toa
 e triste.
 Dá cá teu sono,
 todo esse vendaval de outono.
 É hora de enterrar todas folhas
 para o inverno nevar.
 Dá cá tua memória
 de lembrança eterna!
 Faz de conta que foi tudo mentira
 Deixa o tempo passar...

2.11.80

(Camarão, 1995, p. 297)

V. FIGURAS DE LINGUAGEM NA LITERATURA

Figura de Linguagem	Definição	Exemplo
Metáfora	Comparação implícita entre dois elementos sem uso de conectivos.	"Ele é um leão no ringue."
Comparação	Aproximação entre dois elementos com uso de conectivos (como, tal qual).	"Ele é forte como um leão."
Metonímia	Substituição de uma palavra por outra com a qual tem relação de proximidade.	"Li Machado de Assis." (em vez da obra dele)
Personificação	Atribuição de características humanas a seres inanimados ou irracionais.	"O vento sussurrava segredos."
Hipérbole	Exagero intencional para dar ênfase.	"Estou morrendo de fome."
Eufemismo	Suavização de uma expressão desagradável ou chocante.	"Ele partiu para um lugar melhor."
Antítese	Oposição entre ideias ou termos.	"O ódio e o amor andam lado a lado."
Paradoxo	União de ideias aparentemente contraditórias.	"É morrendo que se vive."
Ironia	Uso de palavras com sentido contrário ao literal, geralmente com humor/crítica.	"Que bela ajuda você me deu!"

Figura de Linguagem	Definição	Exemplo
Anáfora	Repetição de palavras no início de frases ou versos.	"Se você grita, se você cala, se você luta..."
Aliteração	Repetição de sons consonantais.	"O rato roeu a roupa do rei de Roma."
Assonância	Repetição de sons vocálicos.	"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas."

VI.

Vídeo "FIGURAS DE LINGUAGEM | Resumo de Literatura para o Enem". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wp0yyCn4WHI>>. Acesso em 16 out. 2025.



Referências:

FIGURAS DE LINGUAGEM/ Resumo de Literatura para o Enem. **Curso Enem gratuito**. Youtube, 27 jul. 2019. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=wp0yyCn4WHI>>. Acesso em: 16 out. 2025.

CAMARÃO, A. **Antologia Poética**. Belém: Cejup,1995.

4ª ETAPA: FECHAMENTO DA INTERAÇÃO

Após a análise, leitura e revisão do gênero poético, suas implicações e sua utilização na poética amazônica, conforme abordado na voz da poeta Adalcinda Camarão, os estudantes deverão apresentar suas próprias produções poéticas. Este momento, denominado, por Barros (2020), de “Fechamento da Interação”, requer que os textos tenham sido previamente avaliados pelo docente e que os alunos se sintam à vontade para expressar os sentimentos relacionados à Amazônia e ao seu imaginário, refletindo sobre suas experiências pessoais e percepções do entorno. Neste momento de interação, docentes e estudantes devem atuar em um ambiente descontraído, utilizando as diversas sugestões de nomenclatura previamente discutidas, para construir um mural ou varal literário no espaço escolar. Esta atividade deve envolver as produções dos alunos, e ocorrer após a etapa de “Produção Final”, incluindo, assim, as ilustrações elaboradas por eles próprios para acompanhar seus poemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados previstos para esta Sequência Didática concentram-se na melhoria das competências de escrita dos estudantes do Ensino Básico, considerando-se que essa dificuldade é comum nesse nível de escolaridade. Além disso, sob a perspectiva do docente, o presente trabalho busca servir como um instrumento facilitador e de fácil acesso para professores deste nível de ensino, podendo ser utilizado em diferentes séries, com maior relevância na aplicação junto ao terceiro ano do Ensino Básico.

Dentre as limitações potenciais na implementação desta Sequência encontram-se o desconhecimento, por parte de alunos e docentes, acerca da obra da poeta Adalcinda Camarão. Nesse sentido, a elaboração deste material reveste-se de importância para promover a valorização da literatura local frente ao cenário global, contribuindo para a inserção da produção literária do Norte nas discussões acadêmicas e culturais de maior abrangência.

Espera-se que este Produto Educacional possa contribuir positivamente para a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa, promovendo a valorização da literatura nacional, com enfoque no gênero poético e suas características intrínsecas.

Ademais, objetiva-se que esta Sequência Didática sirva como ferramenta para ampliar o repertório cultural e as habilidades interpretativas dos estudantes, favorecendo a identificação de elementos implícitos, figuras de linguagem e a compreensão do sentido figurado ou literal dos poemas escritos pela renomada poeta paraense e marajoara Adalcinda Camarão, cuja obra ressalta a delicadeza simbólica semelhante à de uma rosa.

*“Vem dormir na maqueira dos meus olhos,
meu amor.*

*Eu estou sob a sombra da saudade
com medo que o luar
venha me descobrir
toda de branco, à tua espera...”*

(Camarão, 1995, p. 9).

Referencial Teórico

ANDRADE, L. **Noções básicas sobre o gênero poema**. Recursos abertos para leitura e produção de texto nas licenciaturas. Minas Gerais, 2023. Disponível em: <<http://realptl.letras.ufmg.br/realptl/wp-content/uploads/2023/05/Noco-es-basicas-sobre-o-genero-poema.pdf>>. Acesso em: set. 2025.

BELÉM, F. **Bom dia Belém**. Youtube, 25 de janeiro de 2017. 2min45s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FpfPL87k4ko>>. Acesso em 13 set. 2025.

BARROS, E. M. D. de. 2020. A metodologia das sequências didáticas de gêneros sob a perspectiva do conceito interacionista de ZPD. In: A. P. F. N. BRANDILEONE; V. da S. OLIVEIRA (org.), **Literatura e língua portuguesa na educação básica: ensino e mediações formativas**. Campinas, Pontes Editores, p. 127-144.

BESSEMER, S. P; TREFFINGER, D. J. Analysis of creative products: review and synthesis. **The Journal of Creative Behavior**, v. 15, n. 3, p. 158-178. 1981.

CAMARÃO, A. **Antologia Poética**. Belém: Cejup, 1995.

CAMPOS, A. Apresentação da obra “Folhas”. In: CAMARÃO A. **Antologia Poética**. Belém: Cejup, 1995.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Literatura Brasileira: em diálogo com outras literaturas**. São Paulo: Atual, 2013.

COELHO, M. Apresentação da obra “À sombra das cerejeiras”. In: CAMARÃO A. **Antologia Poética**. Belém: Cejup, 1995.

COELHO, M. Apresentação da obra “Baladas de Monte Alegre”. In: CAMARÃO A. **Antologia Poética**. Belém: Cejup, 1995.

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO | Linguagens | Quer Que Desenhe | Descomplica. Youtube, 27 fev. 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=M2H35DwkR6o>>. Acesso em: 15 out. 2025.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FENSKE, E. K. (pesquisa, seleção e organização). **Adalcinda Magno Camarão Luxardo - a poeta marajoara**. Templo Cultural Delfos, abril/2014. Disponível no link: < <https://www.elfikurten.com.br/2014/04/adalcinda-magno-camarao-luxardo.html>>. Acesso em: 12 jul 2025.

FIGURAS DE LINGUAGEM/ Resumo de Literatura para o Enem. **Curso Enem gratuito**. Youtube, 27 jul. 2019. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=wp0yyCn4WHI>>. Acesso em: 16 out. 2025.

LEMINSKI, P. **La vie en close**. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

MACEDO, T. Linguagem Denotativa x Conotativa: resumo com simulado Enem. **Blog do Enem**, 2018. Disponível em: < <https://blogdoenem.com.br/linguagem-conotativa-denotativa-e-figuras-de-linguagem-simulado-enem/>> . Acesso em 15 out. 2025.

MAGALHÃES, T. G.; CRISTOVÃO, V. L. L. As diferentes configurações de sequência didática: do esquema original ao expandido no Brasil. **Raído**, [S. l.], v. 17, n. 44, p. 83–106, 2023. DOI: 10.30612/raido.v17i44.17104. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raido/article/view/17104>. Acesso em: 10 set. 2025.

MORAES, V. **“História de reviravoltas: como surgiu um Modernismo na Amazônia”**. Amazônia Latitude: ciência e jornalismo pela floresta. Disponível em: <<https://www.amazonialatitude.com/2022/03/14/historia-de-reviravoltas-como-surgiu-um-modernismo-na-amazonia/>>. Acesso em 13/07/2025.

MEDEIROS, S. Apresentação da obra “Caminhos do vento”. In: CAMARÃO A. **Antologia Poética**. Belém: Cejup, 1995.

MEZANINO EDITORIAL. **Mulheres no Modernismo no Pará**. Youtube, 1 de abril de 2022. 1h6min55s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=aY3nnm70FNI> >. Acesso em 13 set. 2025.

SOBRAL, A. Ato/atividade e evento. In: BRAIT, Beth. (org.) **Bakhtin: Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2008.

SOUZA, W. Modernismo no Brasil. **Mundo Educação**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/modernismo-no-brasil.htm>>. Acesso em 11 jul. 2025.

TEACHERLAURACHIEREGATI. Modernismo. **Baamboozle**, 2025. Disponível em: < <https://www.baamboozle.com/game/3522750> >. Acesso em 15 out. 2025.

Tiktok, Tela, Aplicativo, Social, Smartphone, Telefone, Portátil, png | PNGWing. Disponível em: <<https://www.pngwing.com/pt/free-png-avjdt>>. Acesso em: 15 out. 2025.

ZAYNARA. **Sou do norte**. Youtube, 8 de abril de 2022. 3min16s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=20_rB7yhsMM >. Acesso em 13 set. 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE LITERATURA

Escola: _____

Professor (a): _____

Aluno (a): _____

Ano: _____ / Turma: _____

QUESTIONÁRIO DE LITERATURA

1. Você já ouviu falar no movimento Modernista?

() Sim () Não

2. Se você já ouviu falar no movimento Modernista, cite algumas características desse movimento literário.

3. Qual evento marca o início do Modernismo no Brasil? Como este evento influenciou o desenvolvimento da arte no século XXI?

4. Muitos escritores fizeram parte da primeira geração modernista, que se caracteriza pela radicalidade e espírito de ruptura com o passado, valorizando o nacionalismo, a liberdade formal, a linguagem coloquial e o cotidiano, enquanto rejeita o academicismo e a influência excessiva do passado, buscando uma arte autenticamente brasileira por meio do humor, da ironia e da experimentação, influenciada pelas vanguardas europeias. Entretanto, dentre os autores que fizeram parte do modernismo, o único que representa o grupo de autores da segunda geração modernista, conhecida como *Geração de 30*, é:

a) Mário de Andrade

b) Manuel Bandeira

c) Cassiano Ricardo

d) Carlos Drummond de Andrade

e) Alcântara Machado

5.

O capoeira

— *Qué apanhá sordado?*

— *O quê?*

— *Qué apanhá?*

Pernas e cabeça na calçada.

(Oswald de Andrade. Poesias reunidas. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 94)

Sobre a linguagem modernista é incorreto afirmar:

- a) busca de uma linguagem mais coloquial.
- b) valorização de temas ligados ao cotidiano.
- c) uso dos versos livres, sem métrica definida.
- d) arte pela arte ou arte sobre a arte.**
- e) irreverência e subjetivismo dos textos.

6. O que você conhece sobre o Modernismo no Pará?

7. Você conhece algum escritor/escritora paraense que seja considerado Modernista?

8. Dos autores que você conhece, já tinha ouvido falar da poeta Adalcinda Camarão? Se sim, como você teve contato com a obra da autora?

9. Você sabe o que diferenciava o Modernismo desenvolvido no Sul/Sudeste do Brasil e do Modernismo desenvolvido no Pará?

10 Na sua opinião, é adequado pensar em um movimento Modernista uníssono, ou em vários Modernismos no Brasil? Justifique a sua resposta.
